Quando tudo está ruim

Saudação e leitura do texto

Boa noite irmãos; cumprimento a todos com graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Convido você a ler no livro do profeta Joel, 1.3—2.17. Para ajudar você, Joel fica depois de Oseias e antes de Amós. Vamos ler juntos. Joel 1.3—2.17.

3 Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra
geração. 4 O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o
migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto
destruidor.

5 Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho, por causa do mosto, porque
está ele tirado da vossa boca. 6 Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e
inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa. 7 Fez de
minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra;
os seus sarmentos se fizeram brancos. 8 Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua
mocidade, está cingida de pano de saco. 9 Cortada está da Casa do Senhor a oferta de
manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do Senhor, estão enlutados. 10 O campo está
assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se
murcharam. 11 Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada,
porque pereceu a messe do campo. 12 A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira
também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria
entre os filhos dos homens.

13 Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros
de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa de vosso Deus foi
cortada a oferta de manjares e a libação. 14 Promulgai um santo jejum, convocai uma
assembleia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do
Senhor, vosso Deus, e clamai ao Senhor. 15 Ah! Que dia! Porque o Dia do Senhor está perto e
vem como assolação do Todo-Poderoso. 16 Acaso, não está destruído o mantimento diante
dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo? 17 A semente mirrou
debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se
perdeu o cereal. 18 Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas,
porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo.

19 A ti, ó SENHOR, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou
todas as árvores do campo. 20 Também todos os animais do campo bramam suspirantes por
ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

2.1 Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os
moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo; 2 dia de escuridade e
densas trevas, dia de nuvens e negridão! Como a alva por sobre os montes, assim se difunde
um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá
pelos anos adiante, de geração em geração. 3 À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama
que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto
assolado. Nada lhe escapa. 4 A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim
correm. 5 Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como
chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de
combate. 6 Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem. 7 Correm como
valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se
desvia da sua fileira. 8 Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem
contra lanças e não se detêm no seu caminho. 9 Assaltam a cidade, correm pelos muros,
sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão. 10 Diante deles, treme a terra, e os céus
se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. 11 O SENHOR

levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto. 13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal. 14 Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus? 15 Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembleia solene. 16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento. 17 Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus? *Joel* 1.3—2.17.

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 09/10/2016, às 19h30.

Introdução

1 **Adorar a Deus é sempre um ato de fé**. Especialmente quando nós estamos passando por problemas.

1.1 Por exemplo**, num dia de abatimento, é preciso ter fé para cantar**:

Alegria é **viver feliz sem importar qual a situação**,
Se honrado ou se humilhado em escassez ou fartura de pão.

1.2 Ou ainda, como consta no Hino 169, “Grata Confiança”, do Hinário *Novo Cântico*:

Na doença ou na tristeza, **vai tudo bem**!
Proclamamos com certeza: **Vai tudo bem**!
Pois se Deus é quem nos guia, ternamente nos vigia,
Com bondade, noite e dia, **vai tudo bem**!

Em caminhos escabrosos, **vai tudo bem**!
Ou por mares tormentosos, **vai tudo bem**!
A Jesus tudo obedece, ele o mesmo permanece
Nem um só dos seus esquece, **vai tudo bem**!

2 **Desde hoje cedo, nós estamos aprendendo sobre fé**. E podemos afirmar que **caminhar pela fé é colocar-se, como o profeta Joel, “entre a calamidade e a esperança”**.[1]

2.1 Andar com Deus no mundo de Deus **quando está tudo muito bem**. E continuar andando com Deus no mundo de Deus **quando tudo está ruim**.

2.2 Posicionar-se assim, pela fé, entre a calamidade a e esperança **demanda três coisas**: Primeira, **reconhecer o infortúnio**. Segunda, **enxergá-lo sob a ótica da soberania de Deus**. Terceira, **buscar ao Senhor no infortúnio**.

Vamos olhar para cada um desses pontos, mais de perto.

[1] ASSIS, Elie. *The Book of Joel: A Prophet Between Calamity and Hope*. Edinburgh: Bloomsbury T&T Clark, 1898. (The Library of Hebrew Bible/Old Testament Studies).

I Joel reconheceu o infortúnio

1 O profeta Joel reconheceu que as coisas estavam muito ruins a sua volta. Grande sofrimento veio sobre ele e a nação, por causa de uma **praga de gafanhotos**.

1.1 A NTLH sugere uma descrição enxuta, que corresponde ao sentido geral, mas não ao texto literal de Joel 1.4:

> Vieram nuvens e mais nuvens de gafanhotos, e comeram todas as plantações. O que os primeiros gafanhotos deixaram foi devorado pelos que vieram depois.

1.2 Joel usa quatro expressões para descrever esta infestação (1.4). "Essas quatro palavras para gafanhotos (o AT conhece outras cinco) indicam **ataques sucessivos de insetos**, ressaltando a **intensidade da destruição**, como sugere o encadeamento poético".[2]

1.2.1 Primeiro, "gafanhoto **cortador";** *gā·zām*; "tosquiador" (Jl 1.4; 2.25; Am 4.9); "lagarta" (ARC).

1.2.2 Em seguida, "gafanhoto **migrador";** *ʾăr·bĕ(h)*; mencionado em Deuteronômio 28.38; somente "gafanhoto", ARC; "peregrino", NVI). Este "segundo termo [...] representa o termo geral em hebraico para gafanhotos, e seria mais bem traduzido por 'nuvem de gafanhotos'".[3]

1.2.3 Em terceiro lugar, o "gafanhoto **devorador**"; *yĕ·lĕq*; "saltitador";[4] o gafanhoto jovem e faminto; "a locusta" (ARC) ou "devastador" (NVI).

1.2.4 Por fim, o "gafanhoto **destruidor**"; *ḥā·sîl*; "que retira a casca", e ao fazer isso, mata a planta; "terminador"; "pulgão" (ARC).

1.2 Poucos de nós têm ideia do impacto de um evento como este:

> Um enxame pode conter **até dez bilhões de gafanhotos**. Cerca de três mil gafanhotos recém-nascidos podem ocupar o espaço de um metro quadrado. **Um único gafanhoto pode voar quase cinco mil quilômetros durante sua vida, destruindo a vegetação por onde ele e seu enxame passarem**. Um **enxame** pode devorar em **um só dia** o que **40 mil pessoas comem em um ano**. Em um único ataque de gafanhotos à **Etiópia, em 1958**, o país perdeu **167 mil toneladas métricas de grãos**, o suficiente para alimentar **mais de um milhão de pessoas por ano**.[5]

2 O impacto dos gafanhotos em Judá foi extenso e profundo.

2.1 A terra foi devastada. O sofrimento chegou à capital e também ao campo. O culto no templo de Jerusalém foi interrompido e toda a vida comum foi abalada.

2.1.1 Os ébrios sofreram "por causa do mosto [sumo de uvas antes da fermentação]", que lhes foi "tirado" de suas bocas (1.5).

2.1.2 O próprio Joel sofreu perdas em sua terra (1.6-7). A ferocidade do ataque dos gafanhotos foi comparada à dos leões (por isso, Jl 1.6 é citado em Ap 9.8). A vide foi assolada, bem como os sarmentos (os "ramos da videira"; v. 7).

---

[2] HUBBARD, David Allan. *Joel e Amós: Introdução e Comentário*. Reimp. 2008. São Paulo: Vida Nova, 1996, p. 49. (Série Cultura Bíblica, v. 22).
[3] ALLEN, Leslie C. Joel. In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1178.
[4] ALLEN, op. cit., loc. cit.
[5] ALLEN, op. cit., p. 1173-1174.

2.1.3 Jerusalém sofreu como uma virgem cujo noivo morre antes do casamento (1.8).

2.1.4 Os sacerdotes padeceram porque não havia como realizar as oferendas de culto (1.9). Cf. v. 16: "Acaso, não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo?"

2.1.5 A angústia dos lavradores é descrita em 1.11-12:

> 11 [...] **porque** pereceu a messe ["colheita"] do campo. 12 A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.

2.1.6 E o sofrimento da natureza: Plantas (1.10,11,12, cf. o verbo "secar") e animais (gado e ovelhas, 1.18).

2.1.7 Como afirma um servo de Deus, "tal infestação significou que a sobrevivência da comunidade judaica foi colocada em cheque. O que eles poderiam fazer?[6]

2.2 **Este infortúnio evocou a realidade dramática do "Dia do SENHOR"**:

2.2.1 "Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso" (v. 15).

2.2.2 Em 2.1 nós lemos: "**Tocai a trombeta em Sião** e **dai voz de rebate no meu santo monte**; **perturbem-se** todos os moradores da terra, porque **o Dia do SENHOR vem, já está próximo**". Os que foram apanhados por aqueles acontecimentos foram tomados de "grande medo ou terror".[7]

2.3 E a situação foi agravada por uma **seca**: "19 A ti, ó SENHOR, clamo, porque o **fogo** consumiu os pastos do deserto, e a **chama** abrasou todas as árvores do campo. 20 Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque **os rios se secaram**, e o fogo devorou os pastos do deserto" (1.19-20).

> A referência ao *fogo* implica estado de seca. A praga dos gafanhotos e a seca não coincidem; evidentemente a seca veio após a destruição causada pelos gafanhotos e a agravou.[8]

2.4 E Joel 2.2-10 pode ser interpretado de duas maneiras.

2.4.1 Alguns interpretam figuradamente. Nesse caso, o "povo grande e poderoso" mencionado aqui é o próprio "exército de gafanhotos".

> Os gafanhotos são representantes de Deus. [...] Joel explora a estranha semelhança entre a cabeça do gafanhoto e a do cavalo. Os gafanhotos são a cavalaria de Deus pronta para atacar. O ruído que fazem quando comem, que observadores modernos descrevem como 'o som de um arbusto em chamas', é descrito com analogias militares e de destruição. **Os gafanhotos são um autêntico exército promovendo uma campanha de terror**. Metáforas e símiles são usadas para abrir um novo horizonte de compreensão, para revelar o significado subjacente da praga como obra de Deus.[9]

---

[6] Ibid., p. 1174.
[7] VAN GRONINGEN, Gerard. *Revelação Messiânica no Velho Testamento*. Campinas: Luz Para o Caminho, 1995, p. 408.
[8] Ibid., p. 1180.
[9] Ibid., p. 1181. E ainda: "Alguns comentaristas interpretam o trecho em termos de um exército literal, mas isso é pouco natural. O uso de analogias militares, nos v. 4,5 e 7 implica que as expressões belicosas têm sentido apenas metafórico. Além disso, as claras referências aos gafanhotos e ao dano causado por eles, nos v. 19-26,

2.4.2 Outros (e este é meu caso), entendem que **Joel também se refere a uma invasão futura por um exército inimigo real**. Eu concordo com Van Groningen quando ele diz que:

> Na primeira parte da profecia de Joel (1.7-2.17), a referência ao dia de Yahweh é proclamada primeiro em termos da invasão de gafanhotos (um desastre natural) que ocorreu no tempo do profeta, e depois em termos de uma terrível invasão por um inimigo poderoso, irresistível, destruidor, no futuro dia de Yahweh. Nesse especial contexto Joel proclama a fidelidade pactual de Yahweh (2.13). O dia de Yahweh está presente (gafanhotos) e será experimentado num futuro próximo (nação inimiga). O dia de Yahweh será um tempo de julgamento, durante o qual as misericórdias pactuais de Yahweh serão mostradas".[10]

3 O ponto a destacar é — **o sofrimento de Judá foi intenso**.

3.1 Daí o v. 11: "[...] **grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar**?"

> [Esta] pergunta final tem o objetivo de evocar o desespero e o sentimento de impotência. [...] Joel está deliberadamente pressionando os sentimentos de seus ouvintes a um ponto crítico.[11]

3.2 Joel olhou em redor. Constatou o tamanho do estrago e reconheceu o infortúnio.

3.3 Isso não significa que ele se acomodou ao infortúnio, e sim que ele admitiu, de modo maduro, a chegada do sofrimento.

Esta é a primeira coisa a fazer quando tudo parece ruim.
Além disso, em segundo lugar...

II Joel enxergou o infortúnio sob a soberania de Deus

1 O sofrimento chegou. **Quem reina sobre o sofrimento — quem continua reinando, mesmo no sofrimento?**

1.1 Joel 1.15 contém um substantivo forte; "**assolação**" (ARA; ARC).

1.1.1 O termo original, *šōḏ*, pode ser traduzido como "violência", "devastação", "ruína" ou "destruição" (NVI).

1.1.2 Esta "assolação" provém do próprio Deus, por isso o profeta a intitula de "**assolação do Todo-Poderoso**".

1.1.3 Como diz um estudioso do AT, "[...] de modo chocante, ele [Joel] localiza sua origem no próprio Deus, **interpretando a praga de gafanhotos como obra do próprio Senhor**.[12]

1.2 Mais adiante, em Joel 2.11, Deus mesmo é mostrado como comandante dos exércitos — gafanhotos ou opositores humanos — que invadem Judá:

> 11 O SENHOR **levanta a voz diante do seu exército** [*ḥă'·yil*; um corpo de soldados]; porque **muitíssimo grande é o seu arraial** *[mă·ḥănĕ(h)*; uma companhia militar armada em um acampamento]; porque **é poderoso quem executa as suas ordens**; sim, grande

---

sugerem o desenvolvimento de um tema consistente por todo o trecho de 2.1-27" (ibid., loc. cit.). Esta é também a leitura de HUBBARD, op. cit., p. 50, 61. Hubbard (op. cit., loc. cit.) enxerga em Joel 2 "um relato [...] semiapocalíptico, da invasão dos gafanhotos, que por si é uma amostra do Dia".

[10] VAN GRONINGEN, op. cit., p. 408.

[11] ALLEN, op. cit., p. 1182.

[12] Ibid., p. 1180.

é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?

1.3 Literalmente, o povo de Deus encontrava-se sob disciplina do próprio Deus, seu Criador, Redentor e Juiz. **Isso é tão solene**, neste livro de Joel, que um estudioso sugere que "**em seu tom e intenção**, os v. 1-11 [de Joel 2] podem ser comparados às **más notícias de Romanos 1.18—3.20**, que **antecedem as boas novas de 3.21-26**".[13]

2 Joel **não olhou apenas para o sofrimento imediato**. Ele o relacionou com a **Bíblia**. E ele **pensou na aliança entre Deus e Israel**.

2.1 No passado, Deus enviou uma nuvem de gafanhotos como a oitava praga sobre o Egito, a fim de libertar os hebreus do cativeiro do Faraó. Você pode conferir isso em Êxodo 10.1-20, especialmente os v. 14-15.

2.2 Ao selar a aliança, em Deuteronômio 28, **Deus prometeu que seu povo seria abençoado, caso caminhasse com ele em obediência sincera**.

2.2.1 Eis o que encontramos em Deuteronômio 28.1-6:

> 1 Se atentamente **ouvires a voz do SENHOR, teu Deus**, tendo **cuidado de guardar todos os seus mandamentos** que hoje te ordeno, **o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da ter**ra. 2 Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus**, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos**: 3 **Bendito** serás tu na cidade e **bendito** serás no campo. 4 **Bendito** o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. 5 **Bendito** o teu cesto e a tua amassadeira. 6 **Bendito** serás ao entrares e bendito, ao saíres.

2.2.2 Mais adiante, em Deuteronômio 28.8:

> O SENHOR **determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão**; e **te abençoará na terra** que te dá o SENHOR, teu Deus.

2.2.3 Por fim, em Deuteronômio 28.11-12:

> 11 O SENHOR te dará **abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te**. 12 O SENHOR **te abrirá o seu bom tesouro, o céu**, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; **emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado**.

2.3 Por outro lado, **Deus prometeu que seu povo seria disciplinado, caso deixasse de caminhar com ele em obediência sincera**.

2.3.1 Vejamos o que consta em Deuteronômio 28.15-20:

> 15 Será, porém, que, **se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos** que, hoje, te ordeno, então, **virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão**: 16 **Maldito** serás tu na cidade e **maldito** serás no campo. 17 **Maldito** o teu cesto e a tua amassadeira. 18 **Maldito** o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. 19 **Maldito** serás ao entrares e **maldito**, ao saíres. 20 **O SENHOR mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes**, até que sejas destruído e

[13] Ibid., p. 1182.

repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me abandonaste.

2.3.2 Logo adiante, em Deuteronômio 28.38, Deus afirma o seguinte: "Lançarás muita semente ao campo; porém **colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá**".

2.3.3 E em Deuteronômio 28.42: "**Todo o teu arvoredo e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá**".

2.4 Como afirma um servo de Deus, a aliança do AT é triangular, ligando Deus, Israel e a Terra.[14]

2.4.1 E conclui dizendo que "**o sistema da aliança, com seu delicado equilíbrio entre bênçãos e maldições, era condicional** (cf. Jr 14.21 ["Não nos rejeites, por amor do teu nome; não cubras de opróbrio o trono da tua glória; lembra-te e não anules a tua aliança conosco"]).[15]

2.4.2 Ou seja, "fica implícito que **a maldição da aliança está em curso**".[16]

3 Para completar, **Joel usa um recurso denominado "teofanias de juízo"** — cada agente do sofrimento é, de fato, agente do juízo do próprio castigo de Deus. Cada evento desolador é uma "teofania", uma "manifestação de Deus na história". Até mesmo nas figuras usadas para descrever os inimigos invasores, Joel demonstra que compreende o sofrimento sob esta ótica da soberania de Deus.

3.1 Por exemplo, em **Joel 2.3**, lemos, **sobre o inimigo invasor**, que "à frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa". **Isso repercute Salmos 97.3, que fala do próprio Deus**: "Adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor".[17]

3.2 Outro exemplo. Em **Joel 2.6** lemos que, diante destes inimigos, ", tremem os povos; todos os rostos empalidecem".

3.2.1 Isso repercute **Salmos 96.9**: "[...] **tremei diante dele** [ou seja, diante de Deus], todas as terras". E isso aparece novamente em **Joel 2.10**: "Diante deles, **treme a terra**".

3.2.2 Leslie Allen, estudioso dos livros proféticos, afirma que:

> Os **gafanhotos representam o grande poder de Deus, em ação contra seu povo**.
> [...]
> Um **terremoto** é a **reação-padrão do mundo a uma aparição de Deus** (cf. Sl 18.7; 77.18).
> [...]
> Joel **se engaja em um tipo de pregação aterrorizante e infernal**. Às vezes os apelos à razão não são suficientes e **somente o medo de consequências terríveis pode dar a noção da realidade de Deus** (cf. Hb 10.26-31).[18]

4 **Há pessoas que, sempre que são alcançadas pelo sofrimento, perguntam: "O que foi que eu fiz? Por que Deus está me castigando?"**

---

[14] Ibid., p. 1174.
[15] Ibid., loc. cit.
[16] Ibid., p. 1180.
[17] Ibid., p. 1181.
[18] Ibid., p. 1181, 1182.

4.1 Entendamos que **nem sempre o sofrimento nos alcança como um castigo. Nem sempre nós sofremos como consequência de um pecado que cometemos**.

4.1.1 Um episódio registrado em João 9.1-3 nos ajuda a compreender isso.

> 1 Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 E os seus discípulos perguntaram: **Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego**? 3 Respondeu Jesus: **Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus**.

4.1.2 Ou seja, há infortúnios que surgem para **dar espaço ao agir de Deus**. **Para que nossa vida seja um testemunho para glória dele**.

4.2 Por outro lado, **não nos iludamos. Deus pode sim, enviar o sofrimento, por causa de um pecado cometido**.

4.2.1 Em **João 5**, por exemplo, **Jesus cura um homem paralítico "junto à Porta das Ovelhas", no tanque de Betesda**.

4.2.2 **Depois de curar o homem**, Jesus se encontra com ele no templo e lhe diz o seguinte (pode conferir isso em Jo 5.14):

> Olha que **já estás curado**; **não peques mais**, **para que não te suceda coisa pior**.

4.3 É por isso que, alcançados pelo infortúnio, quando tudo está ruim, nós precisamos reconhecer que Deus reina sobre o sofrimento; ele é soberano sobre nossa circunstância.

Primeiro nós reconhecemos o infortúnio (eu tenho de admitir que nesse dia e hora, as coisas não estão nada bem comigo. Depois, precisamos e**nxergar o infortúnio sob a ótica da soberania de Deus**. Mas não apenas isso. Em terceiro e último lugar...

III Joel buscou a Deus no infortúnio

1 Notemos que Joel mesmo buscou a Deus no infortúnio — e ele fez isso com sinceridade e intensidade.

1.1 É o que lemos em Joel 1.19: "A ti, ó SENHOR, clamo". E isso podia ser traduzido assim: "A ti, ó SENHOR, **choro**". Como sugere um servo de Deus, **parece que Joel era movido por uma convicção santa**: "**Se Deus era a causa desse mal, era também a cura dele**".[19]

1.2 E mais: Joel entendeu que **sua busca de Deus, individual, não bastava**. **Quando tudo está ruim, o povo de Deus como um todo deve se unir para buscar ao Senhor**.

2 A partir destas duas convicções iniciais, **Joel fez duas coisas**. **Primeira: Ele convocou o povo ao arrependimento sincero**.

2.1 O povo deveria **buscar a Deus com tristeza genuína**: "Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: **Convertei-vos a mim de todo o vosso coração**; e isso **com jejuns**, com **choro** e com **pranto**" (v. 12).

[19] Ibid., p. 1180.

2.1.1 Isso é digno de nota, porque indica que **nem sempre o culto aceitável a Deus é o culto alegre**.

2.1.2 Há **tempo para alegrar-se**, mas há **tempo para chorar**. Daí a palavra de Jesus, em Mateus 5.4: "**Bem-aventurados os que choram**, porque serão consolados".

2.2 A outra coisa digna de atenção é que **Deus está convocando o seu povo a converter-se**. Isso pode soar estranho a alguns, pois **ouvimos dizer que o verdadeiro crente só passa pela conversão uma única vez**.

2.2.1 Realmente, do ponto de vista da doutrina da salvação, a conversão é um evento único, que ocorre uma só vez.

2.2.2 No entanto, entendamos que o verbo utilizado aqui, *šwb*, traduzido como "convertei-vos", em 2.12, significa simplesmente "voltar-se". Esta mesma palavra aparece em 2.14, onde lemos "se voltará".

2.2.3 Sendo assim, do ponto de vista das doutrinas da depravação total e santificação, mesmo nós, crentes, somos inclinados a nos afastar de Deus e precisamos, vez por outra, ser chamados a "voltar" para Deus. Temos de nos reaproximar dele. Aleluia quando ele nos chama a isto.

2.2.4 A base para este retorno é a fidelidade de Deus à aliança, como lemos em **2.13**: "**Convertei-vos ao SENHOR**, vosso Deus, **porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal"**. Esta conversão tem relação com a **revelação do Deus da aliança, em Êxodo 34.6**. Ela evoca "a graciosa renovação a aliança por Deus com a geração do êxodo, **após a quebra dessa aliança no deserto**".[20]

2.3 Outro detalhe: **É preciso "rasgar o coração, e não as vestes"** (2.13). Isso aponta para um **arrependimento sincero, de alma**.

2.4 Por fim, Deus **deve ser buscado com fé humilde**. É o que lemos em Joel **2.14**:

> **Quem sabe** se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?

2.4.1 A doutrina aqui é simples. Primeiro, lembremo-nos de que "se voltará", no v. 14, é o mesmo verbo [*šwb*; "voltar-se"] do v. 12, "convertei-vos". **Deus "se volta" ao povo que "se volta" (ou "se converte") a ele**.

2.4.2 E quando Deus "se volta" ao povo, **Deus mesmo "deixa após si uma bênção"**, ou seja, como diz um estudioso ao AT:

> Ele deixaria *após si* um resto de vida nos vinhedos e nos campos de milho, como símbolo de *bênção* (contraste com o v. 3). Em uma resposta de gratidão, como Joel sugere, **quando este remanescente chegar à maturidade, parte dele deve ser a base das ofertas, de modo que Israel possa cumprir novamente sua obrigação de dar graças**.[21]

2.4.3 A expressão "se arrependerá" não significa que Deus seja semelhante a nós, passível de errar e arrepender-se. O texto está dizendo apenas que, neste contexto dos infortúnios reportados por Joel, **pode ser que Deus seja flexível, retire o castigo e volte a abençoar o povo**.

---

[20] Ibid., p. 1183.
[21] Ibid., p. 1183-1184.

2.4.4 Por fim, a expressão “quem sabe” revela que Deus é livre para conceder ou não sua misericórdia.[22]

3 A segunda coisa que Joel faz é **ordenar aos líderes religiosos de Judá não apenas que demonstrem arrependimento público, mas também, que promulguem um feriado nacional e convoquem um grande culto**.

13 Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco [...].

14 **Promulgai um santo jejum**, convocai uma **assembleia solene**, congregai os **anciãos** [as autoridades de Judá], **todos** os moradores desta terra [a população em geral], para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.

3.1 O “toque da trombeta em Sião” aparece em 2.1 como alerta de guerra, e reaparece em 2.15, como chamado à adoração.

3.2 O povo todo deveria ser **ajuntado** (2.16). E os sacerdotes, chorosos, deviam cumprir seu papel de intercessores, “entre o pórtico e o altar” (2.17; o lugar tradicional de intercessão do sacerdote; cf. Ez 8.16; Mt 23.35).[23]

4 **O que motivou Joel a proceder deste modo?**

4.1 Talvez ele tenha se lembrado da **oração de Salomão**, na consagração do templo, registrada em **1Reis 8.37-40**:

37 **Quando houver fome na terra ou peste**, quando houver crestamento ou ferrugem, **gafanhotos** e larvas, **quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades** ou **houver alguma praga ou doença**, 38 toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, **conhecendo cada um a chaga do seu coração** e **estendendo as mãos para o rumo desta casa**, 39 **ouve** tu nos céus, lugar da tua habitação, **perdoa**, **age** e **dá a cada um segundo todos os seus caminhos**, já que lhe conheces o coração, porque **tu, só tu, és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens**; 40 **para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais**.

4.2 Ou talvez Joel pode ter se lembrado do **cerco dos moabitas e amonitas a Josafá, mencionado em 2Crônicas 20.1-23**.

4.2.1 O rei Josafá promulgou jejum, ajuntou o povo e orou ao Senhor. E Deus os abençoou (Joel mencionará um “vale de Josafá”, em 3.1,12).

4.2.2 O povo deve **buscar a Deus unido**. **Quando tudo está ruim, o povo todo deve ajuntar-se para cultuar a Deus**. Culto **solene**; **sincero**; **racional**, consciente de que **a única coisa que pode nos ajudar nos tempos ruins são “as misericórdias do Senhor”** (Lm 3.22).

5 E Joel 2.17 finaliza com **um modelo de oração**:

Poupa o teu povo, ó SENHOR, e **não entregues a tua herança ao opróbrio**, para que as nações façam **escárnio dele**. Por que hão de dizer entre os povos: **Onde está o seu Deus**?

5.1 Como afirma nosso irmão Leslie Allen:

---

[22] Cf. ibid., p. 1183: “Se ele [Deus] demonstrar ou não sua natureza amorosa em um caso particular é algo que cabe somente a ele decidir. Dessa maneira sua liberdade pessoal é resguardada: Em seu soberano mistério ele não pode ser manipulado por seres humanos. A oração consiste em submeter-se à vontade de Deus, e não em insistir na nossa própria vontade. Não se trata de usar palavras mágicas, mas de pedir e esperar com humildade”.

[23] Ibid., p. 1184.

O arrependimento significa **restauração da harmonia da aliança**: Se o povo estiver consciente de suas responsabilidades na aliança, **pode pedir a suspensão da maldição da aliança, a praga dos gafanhotos**.[24]

5.2 Vejamos que o livro de Joel pode ser lido inteiramente pela **ótica da oração**. A primeira parte (1.2—2.17) como uma "**convocação para oração**". A segunda parte (2.18—3.21), como "**respostas de oração**".[25]

5.3 Um servo de Deus resume isso assim: "**Suas preocupações deveriam se transformar em orações**: Somente Deus poderia atender suas necessidades".[26]

Como proceder diante do infortúnio? Como proceder quando tudo está ruim? Joel reconheceu o infortúnio. E ele o compreendeu **sob a ótica da soberania de Deus**. E isso o motivou a buscar a Deus — e a motivar seus irmãos a fazerem o mesmo, como fonte de toda boa dádiva. A partir deste ponto, é hora de concluir...

Concluindo...

1 Como eu disse no início, de modo geral, alguns de nós são inclinados a abandonar a adoração quando as coisas não correm muito bem. A profecia de Joel nos auxilia de três modos:

1.1 Primeiro, a **reconhecer que sofrimentos ocorrem nas vidas de pessoas que conhecem a Deus**.

1.1.1 Crentes também são afetados por aquilo que acontece com o restante da nação. Crentes têm problemas de saúde; financeiros; de relacionamento; psicológicos e espirituais. Crentes passam por abatimentos e lutos. Crentes são gente. De carne e osso.

1.1.2 Isso quer dizer que é possível sim, um crente passar por situações em que parece que tudo está ruim. Temos de aprender a reconhecer o sofrimento, quando ele bate à nossa porta, ou quando entra em nossa vida sem pedir licença.

1.2 Segundo, **em todo sofrimento, Deus cuida de nós e trata conosco, para sua glória e nosso bem**. Mesmo que, no meio daquela circunstância, pareça que esta operação de Deus esteja sendo feita sem anestesia. Daí a palavra de Hebreus 12.11-13:

11 Toda disciplina, com efeito, **no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza**; ao **depois**, entretanto, **produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça**. 12 Por isso, **restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos**; 13 e **fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado**.

1.3 Terceiro, Joel nos ensina a buscar a Deus com arrependimento sincero, no sofrimento.

1.3.1 Foi assim nos tempos de Joel. E foi assim nos tempos de Jesus. Muitos desfrutaram da bênção da salvação a partir de uma experiência de sofrimento. **Deus realmente nos chama com amor, pela dor**.

---

[24] Ibid., loc. cit.
[25] Ibid., p. 1177.
[26] ALLEN, Leslie C. Joel. In: CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A.; WENHAM, G. J. *Comentário Bíblico Vida Nova*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1179.

1.3.3 É por isso que, hoje, você é chamado a crer em Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador. Jesus sofreu e morreu por você, de modo que agora, como discípulo dele, você seja por ele capacitado a caminhar com Deus no sofrimento. Esta é a noite adequada para você se tornar um cristão. Deposite agora mesmo, o fardo de sua vida nas mãos de Jesus.

2 **Se nos voltarmos para Deus hoje**, como lemos em **Joel 2.14**, **"quem sabe se não se voltará**" para nós e, **perdoando nossos pecados**, é possível que **ele "deixe após si uma bênção", nos conceda vida e sustento para que possamos oferecer a ele "uma oferta" sincera**.

Vamos orar sobre isso?